



B0115

LIMITES DO AMPARO: A CATEGORIA “CUIDADOR” TAMBÉM SE APLICA AOS FAMILIARES DE DOENTES MENTAIS GRAVES?

Daniela Doação Dantas (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Juarez Pereira Furtado (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O objetivo deste estudo foi verificar a existência de correlatos da função “cuidador” (presente na maioria das doenças crônicas incapacitantes) na rede de suporte aos doentes mentais graves. Entendemos que a doença mental pode significar perda de autonomia e nesse contexto a figura de um cuidador estaria presente. O campo da pesquisa consistiu em seis Caps (Centro de Atenção Psicossocial – Saúde Mental) de Campinas, nos quais foram entrevistados seis profissionais que, posteriormente, indicaram um provável cuidador, totalizando assim o número de doze entrevistados. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semi-estruturada e a análise das entrevistas buscou a identificação de núcleos comuns entre todos os entrevistados, de onde se estabeleceu a verificação da existência de um cuidador na saúde mental a partir das declarações dos mesmos. No primeiro momento, procuramos identificar a existência ou não de pessoas no círculo familiar e social de portadores de transtornos mentais graves que exerciam a função de cuidador. Identificados esses cuidadores, nos propusemos a traçar um paralelo com os cuidadores típicos de pacientes com doenças crônicas incapacitantes.

Cuidadores - Saúde mental - Saúde coletiva